O Cântico dos Cânticos sob a perspectiva da Leitura Popular da Bíblia

Maria das Graças Ferreira da Silva[1]

Resumo

O título desta comunicação afirma que o encontro do Cântico com a leitura popular da Bíblia é algo indubitavelmente profícuo e surpreendente, por ser o Cântico um poema, o que naturalmente propicia infindáveis interpretações. A leitura popular da Bílbia, por sua vez, é uma metodologia que instiga essas múltiplas interpretações, tantas quantas forem as leitoras e os leitores do texto, por estimular o livre pensar e acontecer coletivamente, favorecendo assim o entrelaçamento de ideias, a fusão de diferentes visões e, consequentemente, novas percepções sobre o texto. Cada grupo, portanto, que se debruce sobre o Cântico, certamente produzirá um trabalho singular, contribuindo inestimavelmente para a hermenêutica do Cântico dos Cânticos.

Palavras-Chave: Cântico dos Cânticos. Leitura Popular da Bíblia. Hermenêutica do leitor.

Introdução

O que seria o Cântico dos Cânticos sob a perspectiva da Leitura Popular da Bíblia[2]? Poderíamos ousar afirmar que, indubitavelmente, o Cântico dos Cânticos, lido e interpretado a partir da LPB seria algo rico e certamente surpreendente, uma vez que a LPB é uma metodologia que possibilita infindáveis visões – tantas quantas forem as leitoras e leitores que apreciem e pensem sobre o texto lido – e por conseguinte, também peculiares interpretações, por dar espaço ao livre pensamento e posicionamento, e especialmente por acontecer de modo comunitário, o que gera entrelaçamento de ideias, fusão dos diferentes pensamentos e consequentemente novas percepções sobre o tema em questão.

[1] Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1980), em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - (1996). Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - STBNB - com validação pela Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM - (2018). Tem experiência na área de Psicologia, Teologia e Bíblia, com especial dedicação à abordagem da "sexualidade como tema teológico no livro de Cântico dos Cânticos". E-mail: *graca.ferreira01@gmail.com*

[2] A partir de agora será referida como LPB.

2 O Cântico dos Cânticos e a LPB

Assim, as várias possibilidades interpretativas, desde as vivências e experiências individuais de cada integrante do grupo estudioso do texto, não somente são expressadas livremente, mas estimulam outros pensares e novas elaborações motivadas pelas múltiplas e diversificadas falas e pela liberdade e oportunidade de expressão de pensamento de todas as pessoas participantes. Desse modo, o livro do Cântico dos Cânticos, que em si mesmo não traz ensinamento explícito, e se apresenta como poema – que é a forma literária metafórica por excelência – instiga o pensamento e favorece uma multiplicidade interpretativa. Pode-se arriscar dizer que o Cântico dos Cânticos, pela forma como se apresenta, é o texto bíblico sob medida para ser lido, trabalhado e interpretado à maneira da LPB, visto que nada está determinado ou explicitado à priori no que concerne à doutrina ou teologia sistematizada. É apenas um poema. Despretensiosamente, um poema de amor, relatando um encontro – e desencontro – entre dois seres apaixonados. E assim, o Cântico se amolda perfeitamente a essa leitura sem amarras que a LPB favorece.

Sem dúvida, o Cântico dos Cânticos é um livro bíblico que necessita ser mais lido e discutido comunitariamente.

"O leitor tem parte na eclosão do sentido", afirma Anne-Marie Pelletier em seu livro *Bíblia e Hermenêutica Hoje*. Essa afirmação é categórica no sentido de corroborar a valiosa importância do papel do leitor na interpretação de todo e qualquer texto, por ser ele que na sua singularidade e com a riqueza de suas experiências particulares que conseguirá enxergar no que lê, algo que nenhuma outra pessoa, fazendo a mesma leitura conseguirá, porque o leitor se espelha no texto. Essa possibilidade ímpar e mágica é o que faz com que não só o Cântico dos Cânticos, mas toda a Bíblia, assim como grandes obras clássicas, sejam sempre atuais, e por isso sempre relidas por sua mensagem inesgotável.

"Todo texto consistente… é um texto polifônico: ele não se esgota em um único significado, mas entra em jogo com a criatividade dos seus leitores para desenvolver uma gama de sentidos" (PELLETIER, 2006, p. 119). Essa afirmação contempla perfeitamente o Cântico dos Cânticos, assim como a LPB, a forma de lê-lo que melhor favorecerá a eclosão da criatividade dos leitores e a multiplicidade de

sentidos próprio do texto consistente que é característica do Cântico dos Cânticos, o que o fez já haver sido citado como um texto clássico, assim como as grandes obras de arte.

Gadamer afirma que o texto não fala senão quando é questionado, e o Cântico é aquele texto que fala sem cessar a todo e cada questionamento, ilimitadamente, porque expõe um tema concernente a todo ser humano, que é a sexualidade, o erotismo, o amor, vivenciado das mais variadas formas, sob os mais variados aspectos e desde a mais tenra idade (PELLETIER, 2006, p. 68). Isso propicia o questionamento ao texto e naturalmente uma possível identificação da pessoa que lê com o texto, levando-a a compreender-se diante do texto e graças a ele", conforme preconiza a exegese dos Padres da Igreja.

Diante dessas afirmações mencionadas podemos acrescer mais uma afirmação de Pelletier que diz que a leitura é uma atividade criadora de sentido. Ao que podemos complementar que os sentidos se pluralizam quando a leitura é feita em conjunto e oportunizando a troca de experiências e de compreensão, porque "um texto não se esgota no sentido de suas palavras, mas tem o poder de fazer surgir uma realidade que ultrapassa sua textualidade" (PELLETIER, 2006, p. 73).

Essa realidade, no entanto, não surge automaticamente, tampouco do texto em si mesmo, mas do encontro do texto com a pessoa que o lê. Pessoa essa que se vê, se examina e se encontra no texto, fazendo dessa experiência brotar um novo e pessoal sentido do texto, e também uma nova realidade, certamente não pensada pelo autor. Esse sentido que emerge do texto, que vai além do que está escrito e do que o autor pode ter imaginado ao escrever, é o que Ricouer denomina "mundo do texto" e que adquire vida no encontro com o leitor/leitora (PELLETIER, 2006, p. 73).

Pela forma como se apresenta enquanto texto, o Cântico dos Cânticos pode ser considerado dentre os textos bíblicos, o que abriga o nível mais alto de subjetividade, re-enunciando assim, indefinidamente o que é lido a cada leitora/leitor que o lê, podendo ser considerado um modelo de texto que se oferece a essa dimensão da leitura que faz surgir novos mundos a cada nova leitura. É por essa característica *sui generis* do Cântico dos Cânticos, que Breton, em sua obra *Poétique du sensible*, na qual distingue duas formas de poética, sendo uma delas a que se encontra sob o signo do movimento, da travessia, o que ele denomina de

"função-meta", que consiste na energia que permeia um texto e o transporta sempre palavras, recorre ao Cântico dos Cânticos para ilustrar esse seu conceito (PELLETIER, 2006, p. 133). E para ilustrar esse conceito de "função-meta", Breton recorreu ao Cântico dos Cânticos. Essa força de movimento ou deslocamento do texto está presente nas grandes obras da cultura, às quais denominamos obras clássicas da cultura, permite o movimento da linguagem em direção a novos horizontes.

Se os textos literários comumente se prestam a essa pluralidade infinda de possibilidades interpretativas, e o Cântico dos Cânticos se apresenta como um modelo de texto dentre tantos, a LPB propiciaria, mais que qualquer outro, o modo por excelência de lê-lo, por permitir que os diversos "mundos do texto" possam se encontrar, se interrelacionar, enriquecendo o texto com novas e ricas percepções e dando-lhe nova vida.

> "Vemos que o centro da gravidade situa-se do lado do leitor e de seu crescimento. Trata-se de qualificar esse crescimento que, por ricocheteio, aumenta o texto e dilata o sentido. Trata-se de especificar que qualidade(s) deve(m) ser aquela(s) da leitura para que se torne possível um crescimento do texto" (PELLETIER, 2006, p. 188).

Contudo, há outra razão para se privilegiar a LPB na leitura do Cântico dos Cânticos, mas não somente o Cântico dos Cânticos. A LPB não deve e nem precisa se pautar pelo conhecimento acadêmico, tampouco pelo conhecimento eclesial. Ao contrário, a subjetividade é o que deve ser valorizado, e a experiência e a percepção de cada integrante do grupo leitor deve ser considerada, estimulada e valorizada para que o texto seja significativo para quem o lê e possa ser profícuo à vida.

Por ser o Cântico um texto que não encerra qualquer ensinamento direcionado ou explícito, encontra-se aberto às mais livres interpretações e posicionamentos de quem o lê, por isso a LPB se amolda ao Cântico e o Cântico à LPB.

Porém, não somente a forma e a apresentação do texto se adequam à LPB, mas também o tema em questão. O Cântico dos Cânticos fala do que há de mais humano e visceral em todos os seres humanos, propiciando assim que todas e

todos, de algum modo sintam-se tocados pelo texto e motivados a se expressar sobre ele.

Além de tudo isso, entretanto, há ainda algo de bastante peculiar nesse poema bíblico, que fez com que o exegeta André Lacocque o visse como "escrito feminista polêmico".

3 Um escrito feminista?

O que faria o Cântico dos Cânticos ser descrito como escrito feminista polêmico?

São vários os indicadores encontrados no próprio texto do Cântico dos Cânticos que impelem à referida constatação, o que, por sua vez, induz à quase totalidade dos exegetas contemporâneos a afirmarem que esse poema tem autoria feminina. São, portanto, esses mesmos indícios, que permitem considerar a obra como feminista e polêmica.

Podemos destacar três indicadores que enunciam o feminino presente no texto. Dois desses indicadores são evidentes e dispensam pesquisa ampliada, uma vez que a própria Bíblia é suficiente para evidenciá-los. Apenas o terceiro indicador é resultado de estudo comparativo que vai além da Bíblia.

O que está explícito no texto e que é passível de constatação para qualquer leitor da Bíblia é o protagonismo da mulher no poema, assim como a paridade entre os amantes. Essas duas situações observadas no texto revelam a autoria, por ser algo incomum nos demais livros bíblicos, A mulher no Cântico dos Cânticos não somente é protagonista, como é narradora. Isso é inédito em toda a Bíblia, mesmo nos livros que falam sobre mulheres e até tem como título o nome dessas mulheres, como acontece com os livros de Ester, Judite e Rute. Elas dão título aos livros, os livros contam a história delas, mas não são elas as narradoras. Todavia, o protagonismo da mulher no Cântico não se limita à narração do texto, mas às suas ações na narrativa e ousadia. Valendo ressaltar que as ações protagonizadas por ela, sua determinação e suas declarações expostas no texto são todas relacionadas à sexualidade e ao corpo do amado, o que é inédito em toda a Bíblia. Isso é o que leva a afirmar não somente que a autoria é feminina, mas que o escrito é feminista,

porque essa mulher é única na Bíblia. Ela tem uma independência como nenhuma outra, decide por si só e age conforme o seu desejo. As suas atitudes e expressões causam espanto mesmo nos dias atuais, século XXI e pós-revolução sexual. Talvez não se perceba o vanguardismo desse livro e o quão revolucionário é, porque não nos interessamos em lê-lo, tampouco pensamos sobre ele, nem sobre o que ele tem a nos dizer. Ele fica lá na Bíblia apenas constando, mas esquecido. Exceto quando, em uma celebração de casamento, um padre ou pastor cita um versículo contido nele.

André Lacoque afirmou que o escrito é também polêmico, e não há como negar essa afirmativa, pois a polêmica em relação ao Cântico dos Cânticos se faz presente desde antes de sua inserção no cânon, passando pela inconclusão em relação a sua autoria, às várias hermenêuticas ao longo da história e ao assunto de que trata, o qual é polêmico por si mesmo, em todo tempo, em todas as culturas e religiões (PELLETIER, 2006, p. 176).

Há ainda a considerar no livro do Cântico dos Cânticos, a paridade entre os amantes, como foi mencionado anteriormente. Em toda a Bíblia, o único livro onde a sexualidade acontece de maneira igualitária e livre, sem punições ou culpa e, em tudo, proporcional e equânime, nas descrições dos corpos, no enaltecimento e nas metáforas e até no equilíbrio dos versos, ora com declarações dela, ora com declarações dele.

Em todos os sentidos, esse texto é único na Bíblia. E isso o faz se adequar de modo especial à LPB, uma vez que, não havendo unanimidade interpretativa nem concordância noutras questões, há muito que ser discutido, pensado e sentido por cada pessoa que se proponha a ler e estudar o texto em toda sua riqueza, beleza e poesia. Sendo feita essa experiência em conjunto será tanto mais enriquecedora quanto mais pessoas dela participem e se expressem.

> "Os interesses feministas nos estudos bíblicos, esboçados no século XIX pelo trabalho da ativista Elizabeth Cady Stanton e também pela eloquente abordagem de C. D. Ginsburg, foram naturalmente direcionadas para o único livro bíblico no qual o comportamento e o *status* femininos estão excluídos da predominante orientação masculina do restante do cânon bíblico. O trabalho de Trible é notável a este respeito. A celebração do amor humano é,

> meramente, uma questão de gênero. Portanto, qualquer consideração de gênero no mundo bíblico supõe, ao ser aplicada ao Cântico, uma obra repleta de imagens que descreve, os atributos explicitamente masculinos ou explicitamente femininos" (MEYERS, 2000, p.223).

Talvez pudéssemos, de certo modo, assemelhar esse trabalho, realizado por Elizabeth Cady Stanton à LPB, pelo fato de ter sido realizado por um grupo de dezessete mulheres e um homem, que não eram teólogos nem biblistas nem tinham outra formação relacionada ao assunto, e leram a Bíblia a partir de suas próprias experiências, realizando um grandioso trabalho, com ricos e importantes comentários de toda a Bíblia, com ênfase nos textos referentes às mulheres.

> E talvez o Cântico personifique uma composição feminina no sentido mais profundo. (...) Na verdade, nas páginas do Cântico, encontramos um novo relacionamento entre os dois sexos, um relacionamento de igualdade e de afetuosa reciprocidade. Por isso, não há dúvida de que os poemas de amor do Antigo Israel fossem quase completamente prerrogativa das mulheres. (...) Um dos aspectos mais importantes da correspondência entre o Antigo Israel e o Egito é que, em ambos os casos, a poesia de amor é principalmente uma ocupação feminina... Portanto, se considerarmos que a maior parte do Cântico brota de uma perspectiva feminina, a conclusão natural é de que, no Antigo Israel, as mulheres realmente entoavam cânticos como fazem aquelas que temos no livro. (GOITEIN, p. 66-67).

E por ser esse um texto em que a mulher ocupa um lugar diferenciado em relação aos demais textos bíblicos, certamente com mais destaque que em toda a Bíblia e exatamente numa esfera da vida humana onde ainda há desigualdade, discriminação e tabu, o Cântico dos Cânticos abre às mulheres a possibilidade de se colocarem de modo mais livre, estimuladas pela ousadia dessa mulher decidida e independente.

Considerações finais

O Cântico dos Cânticos sob a perspectiva da LPB instiga as mulheres a analisar suas atitudes e posições diante de si mesma, das demais mulheres, dos homens, da vida, propiciando a oportunidade de expressar seus desejos e dores,

anseios e silêncios, pois o amor, o erotismo, o corpo nos habita a todas, a despeito de condição social, econômica e intelectual.

Desse modo, o texto bíblico, como palavra viva que transforma e vivifica, cumpriria sua incumbência, uma vez que a análise e expressão dos sentimentos é o início da libertação.

Referências

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulinas, 2008.

GOITEIN, S. D. Cântico dos Cânticos: uma compilação feminina. In: BRENNER, Athalya. **Cântico dos Cânticos***:* a partir de uma leitura de gênero. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 65-74.

MEYERS, Carol. O imaginário de gênero no Cântico dos Cânticos. In: BRENNER, Athalya. *Cântico dos Cânticos:* a partir de uma leitura de gênero. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 221-243.

PELLETIER, Anne-Marie. **Bíblia e hermenêutica hoje**. São Paulo: Paulus, 2006.